



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

Fátima — Estância de Oração e Penitência

A grande peregrinação diocesana de Coimbra

Apoteose de fé e apoteose de amor!

«Maria Santíssima, aparecendo em Fátima, na Cova da Iria, transformou esse lugar árido e deserto num imenso templo, talvez na maior basilica do mundo, onde Portugal inteiro deve pedir perdão e clemência».

(Da Carta Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo-Conde de Coimbra sobre a consagração da sua diocese ao Sagrado Coração de Maria e sobre a peregrinação diocesana de Julho ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima).

As Peregrinações Diocesanas a Fátima

Corria o mês de Agosto de 1909, precisamente o ano imediato ao das grandes festas jubilares comemorativas das bodas de ouro das aparições de Nossa Senhora à pobre e humilde vidente de Lourdes, Beata Bernadette Soubirous.

De 19 a 22 desse mês, realizou-se, com extraordinária grandiosidade e imponência, a peregrinação nacional francesa, que costuma levar à cidade da Virgem mais dum milhar de doentes incuráveis e cerca de cem mil peregrinos.

A peregrinação nacional é precedida e seguida de numerosas peregrinações diocesanas durante os seis meses da Primavera e do Verão em que as condições atmosféricas da região montanhosa dos Pireneus permitem efectuar ao ar livre os actos religiosos colectivos.

Pela tarde dum desses dias de inolvidáveis recordações, um jovem sacerdote português, recentemente ordenado, que regressava da capital da Cristandade, onde passara seis anos a fazer os seus estudos universitários, assistia, na margem direita do Gave, a um sermão que o sábio e piedosíssimo Bispo de Valence pregou do púlpito da Gruta de Massabielle a uma peregrinação de novecentos homens da sua vasta diocese.

O nobre Prelado, depois de dizer que aqueles homens que ali estavam presentes tinham ido já quasi todos a Lourdes no ano anterior, e que, depois dessa primeira visita ao Grande Santuário da Virgem Imaculada, se tinham tornado, de bons cristãos que eram, em católicos de fé viva e de piedade ardente, comprazeu-se em acentuar no tom da mais profunda convicção que a França devia a sua recristianização às peregrinações diocesanas anuais à mística cidade dos Pireneus.

Essa afirmação foi como que uma luz que se acendeu no espírito do referido sacerdote, mostrando-lhe o segredo da restauração cristã de Portugal, cuja situação, sob o ponto de vista religioso, era, a esse tempo, simplesmente deplorável, porque não se enxergava de modo nenhum a possibilidade de cessarem os males incomportáveis de toda a ordem que oprimiam cada vez mais a Igreja e a Pátria, ameaçando conduzir a uma total descristianização aquela terra que foi, e será sempre, a-pesar-de tudo, a ditosa terra de Santa Maria.

Desde então, jámais se desvaneceu o sonho, que esse eclésiástico começou logo a acalentar, de ver a breve trecho Portugal imitar a França, constituindo-se em cada uma das suas dioceses uma comissão de carácter permanente que assumisse, com a aprovação do respectivo Ordinário, o encargo de promover anualmente uma peregrinação diocesana a Fátima, que é verdadeiramente a Lourdes portuguesa.

Esse sonho tão fagueiro é hoje em dia quasi uma realidade imensamente consoladora. As dioceses do centro e sul do país, que são as regiões onde lavra em mais larga escala a impiedade e a des-

crença, todos os anos enviam a Fátima, em peregrinação oficialmente organizada, dezenas de doentes e centenas de peregrinos.

Lisboa, Coimbra, Portalegre, Leiria, Evora, Beja, e Algarve, com os seus illustres e venerandos Prelados, tem ido, ca-

da de ser extinta em duas gerações por um falso profeta que a expoliou dos seus bens e dos seus direitos e a perseguiu descaradamente, na pessoa dos seus Bispos e dos seus párocos, com a prisão, o desterro e toda a sorte de vexames, esteia-se e firma-se nas élites

bável, cheia de vida e de fôrça, como nunca, através das blasfêmias e imprecações e dos esforços impotentes dos seus inimigos, perdoando, esquecendo e abençoando, incessantemente dedicada à sua tarefa divina de ensinar os ignorantes, de consolar os tristes, de aliviar os

é cingida pela triplice coroa da prudência, do saber e da virtude.

Rosto de bronze, carácter de diamante, coração de ouro, Dom Manuel Luis Coelho da Silva, Bispo de Coimbra e Conde de Arganil, é no governo da sua querida diocese a imagem de Deus no governo do universo: dirige e encaminha para o Céu com firmeza e suavidade — *fortiter et suaviter*, — pela senda do dever e da virtude, a porção avantajada da grei cristã que Sua Santidade o Papa Bento XV, de saudosa memória, houve por bem confiar à sua indefessa solicitude pastoral. Português de rija ténpera, como os portugueses de antanho, de antes quebrar que torcer, alia à doce candura duma alma profundamente cristã e sacerdotal, a energia inquebrantável, o nobre desassombro e a rude franqueza do apóstolo, que não sabe transigir com o erro, que não é capaz de se mostrar pusilânime, que segue impertérrito os ditames da sua consciência, amando acima de tudo a verdade e a justiça e promovendo o seu triunfo através de todos os obstáculos e de todas as dificuldades.

Espírito medularmente jurídico, mas ao mesmo tempo caldeado pelo fogo da caridade de Cristo, contempla, à semelhança do Divino Mestre, as misérias materiais e morais da sociedade e com o mesmo interesse e o mesmo disvelo pronuncia o *misereor super turbam*.

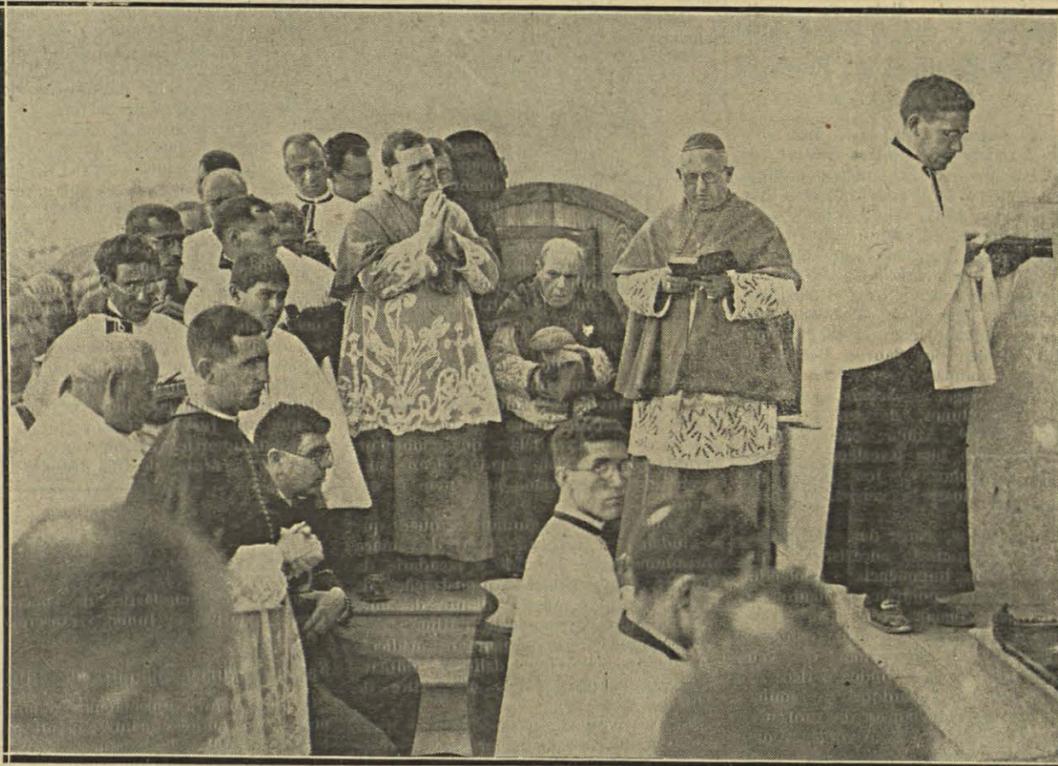
Abrazado no amor de Deus e das almas, tendo uma ardente devoção filial para com a Santíssima Virgem, a sua vida é uma rede interminável de serviços relevantes à causa sacrosanta da Igreja e da Pátria, que ele presta generosamente, a-pesar dos sofrimentos cruciantes duma antiga doença que sempre o acompanha, num desprendimento heróico de si mesmo, numa solicitude e dedicação ilimitada pelo bem do próximo.

O Venerando Antistite, que, ao iniciar auspiciosamente o exercício do seu munus pastoral, tinha consagrado a diocese ao Sagrado Coração de Jesus, quis consagrá-la também ao Imaculado Coração de Maria Santíssima, coroando essa piedosa homenagem com uma peregrinação diocesana a Fátima, donde, como é próprio escrever, «a Rainha do Céu nos chama, a nós especialmente os portugueses, pedindo-nos oração e penitência.»

A peregrinação diocesana de Coimbra, que levou ao grande Santuário Nacional Mariano mais de vinte mil pessoas e mais de cem associações religiosas com os seus estandartes, foi na verdade uma cruzada de reparação e penitência, como desejava o venerando e querido Prelado.

Sua Excelência Reverendíssima deve estar sobremaneira satisfeito com o êxito incomparável dessa encantadora romagem de fé e piedade que pelo esmero que houve na sua organização, pela devoção acrisolada dos peregrinos para com a Virgem bendita e pelo grande espírito de sacrifício que os animava, foi de-certo largamente abençoada por Deus e deve ser ubérrima em frutos de santificação e salvação para a nobre diocese de Coimbra.

Que a augusta Rainha de Fátima, Medianeira de todas as graças, se digne re-



13 DE JULHO DE 1933. — Os Ex.^{mos} Prelados de Coimbra e Leiria assistindo à Missa dos doentes no Santuário.

da ano que passa, prestar, por meio de numerosos representantes das suas populações, à gloriosa Virgem aparecida sobre o planalto bendito da Serra de Aire, a homenagem bem sincera e bem sentida da sua veneração e do seu amor filial.

Ainda está na memória de todos o êxito colossal da grande peregrinação diocesana de Leiria, que teve o condão de fazer ajoelhar aos pés da augusta Rainha de Fátima mais de quarenta mil almas, numa apoteose indescrevível de fé e de amor, produzindo os mais abundantes e preciosos frutos de santificação e salvação.

Coube agora a vez à nobilíssima diocese de Coimbra, que ao zelo indefesso de duas eminentes figuras de Prelados deve, em grande parte, a sua actual vitalidade religiosa e que, oficial e solenemente, foi depôr aos pés da Virgem, no santuário privilegiado das graças celestes, o testemunho da sua fé vigorosa e da sua devoção acrisolada.

Assim, a Igreja em Portugal, ameaça-

crentes e piedosas formadas em cada diocese sob o doce e salutar influxo da forte rajada de sobrenatural que sopra da santa montanha de Fátima, e caminha, mercê de Deus, serena e impertur-

que sofrem, de apagar os pecados, de moralizar o indivíduo, a família e a sociedade, numa palavra, de santificar e salvar as almas, por entre os louvores e as aclamações dos homens e sob as bênçãos vivificantes de Deus.

Leiam e atendam todos

De hoje em diante a Redacção e a Administração de «A Voz da Fátima» ficam instaladas dentro do Santuário da Fátima para onde deve ser enviada toda a correspondência ao Administrador — P.^o António dos Reis.

Os vales de Correio que sejam pagáveis em Vila Nova de Ourém e não em Leiria.

A Diocese de Coimbra em Fátima

Raras vezes de-certo o Santuário Nacional de Fátima terá visto prostrar-se aos pés da augusta Padroeira e Rainha de Portugal, erguida em trono de amor e misericórdia na Cova da Iria, uma peregrinação tão numerosa e tão bem organizada sob todos os pontos de vista como a peregrinação oficial diocesana de Coimbra de 12 e 13 de Julho último.

Coimbra, a nobre e gentil princeza do Mondêgo, a lusa Atenas, ainda hoje embalsamada com o perfume suavíssimo das virtudes da Rainha Santa, possui a honra e a ventura de ter à frente da diocese, de que é a gloriosa séde, um Prelado apostólico, cuja fronte veneranda

compensar a piedade e o zelo do inclito Prelado, prolongando a sua preciosa existência, fortalecendo a sua saúde combatida e esparzindo profusamente sobre a sua veneranda Pessoa, sobre o seu lial e dedicado Bispo Coadjutor, sobre o seu querido Seminário e o seu não menos querido C. A. D. C., enfim sobre o clero e fiéis da sua diocese, as bênçãos mais preciosas e mais escolhidas dos inexauríveis tesouros celestiais de que Ela é a munificente e misericordiosa dispensadora!

No dia doze à tarde

Os peregrinos da diocese de Coimbra chegaram a Fátima no dia doze, uns de manhã, outros à tarde. Comboios especiais, comboios ordinários, automóveis, caminhadeiras, enfim, toda a espécie de meios de transporte conduziram a maior parte deles até junto do trono da Virgem no seu santuário predilecto. Mas houve freguesias do Bispado, como as de Alvôrge, Pombalinho, S. Tiago de Litem e Abiul, que, na sua quasi totalidade e tendo à frente os seus zelosos párocos, realizaram todo o caminho a pé, percorrendo muitas dezenas de quilómetros e gastando dois e três dias na viagem.

A entrada solene da peregrinação oficial da diocese de Coimbra nos domínios do Santuário efectuou-se às sete horas e meia da tarde.

Eram inexcusavelmente perfeitas a ordem e a disciplina que reinavam entre osromeiros e exuberante o fervor religioso que os animava, traduzido nas manifestações sentidas e entusiásticas da sua fé e da sua piedade.

Formou-se um grande cortejo que se dirigiu, entoando cânticos, para a capela do Pavilhão dos doentes, onde, feita a exposição do Santíssimo Sacramento e rezado o terço do Rosário, o rev.^{do} cônego dr. Trindade Salgueiro proferiu uma alocução adequada ao acto e às circunstâncias.

Em seguida o Senhor D. António Antunes, Bispo Coadjutor de Coimbra, encarnação viva do zelo e da caridade do discípulo amado — renovou o acto de consagração da diocese ao Sagrado Coração de Maria, como tinha sido prescrito pelo Senhor Bispo-Conde na sua Carta Pastoral, no meio do maior silêncio, recolhimento e devoção, da selecta e numerosa assistência.

O Senhor D. Manuel, devido ao seu precário estado de saúde, não pôde acompanhar os peregrinos, mas não podendo tão pouco resignar-se a ficar em Coimbra, porque o seu coração não lho consentia, appareceu de surpresa em automóvel na Cova da Iria, acompanhado do seu médico assistente, sr. dr. Vergílio Saraiva, o que impressionou profundamente os seus diocesanos, dispondo-os melhor para as horas de oração e penitência que iam passar naquele abençoado cantinho do Céu.

No fim da tocante cerimónia da apresentação oficial dos peregrinos, o Senhor Bispo-Conde, visivelmente comovido, solicitou a protecção de Nossa Senhora de Fátima sob a triplice invocação do Rosário, das Dóres e do Carmo, consagrada pelas aparições, e dirigiu algumas palavras de agradecimento aos seus diocesanos presentes por terem correspondido ao apelo que lhes fizera na Carta Pastoral para irem em piedosa romagem ao Santuário da Lourdes portuguesa.

Terminou o acto com a bênção do Santíssimo Sacramento.

A procissão das velas

As dez horas e meia começou a procissão das velas, que decorreu na forma do costume.

Tinha sido precedida da recitação do terço do Rosário, a que presidiu o rev.^{do} dr. Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário de Leiria.

A procissão seguiu o itinerário habitual, numa ordem tão perfeita, num recolhimento tão profundo e num fervor tão grande que bem mostrava a satisfação e o entusiasmo dos peregrinos por se encontrarem no maior santuário nacional, ao pé do trono de graças da nobre Padroeira e Rainha dos portugueses. Punha no vasto cortejo uma nota vibrante de alegria, de animação e de vida, o grande número de bandeiras e estandartes das colectividades que nela se tinham incorporado.

Ciciando preces ou entoando cânticos, especialmente o Avé de Fátima, sempre cantado com fervor e entusiasmo, vai-se desenrolando através das avenidas do local das aparições, numa longa e interminável fila de lumes, esse magnífico cortejo extra-litúrgico, que constitui, cada vez que se realiza, uma autêntica manifestação de fé e piedade, uma verdadeira apoteose de amor e devoção à Virgem.

A adoração nocturna

A meia noite oficial principiou a bela e tocante cerimónia da adoração nocturna.

Exposto o Santíssimo Sacramento no trono, profusamente adornado de lumes e de flores, o rev.^{do} dr. Marques dos Santos inicia a recitação do terço do Rosário.

O Senhor Bispo Coadjutor de Coimbra, no intervalo das dezenas, explica os mistérios dolorosos do Rosário, usando duma linguagem acessível a todas as inteligências, piedosa na forma e profunda nos conceitos. As horas de adoração que se seguiram à primeira, da meia-noite à uma hora, destinada à adoração e reparação nacional, foram distribuídas pelas seguintes peregrinações: da 1 à 2, Coimbra; das 2 à 3, Alvôrge e Pombalinho; das 3 à 4, Setubal e Alvorninha; das 4 à 5, Lisboa e Tôrres Vedras. Durante a hora de adoração destinada especialmente à peregrinação diocesana de Coimbra, prôgou o rev.^{do} cônego Júlio António dos Santos, que foi ouvido com a maior atenção e o mais vivo interesse, a pesar da chuva miudinha e impertinente que caía. Aos actos desta hora de adoração assistiram, além do Senhor D. António Antunes, muitos sacerdotes e seminaristas. Quasi no fim deste piedoso exercício, rezou-se pelas necessidades espirituais e temporais dos peregrinos e de suas famílias, pelas do Seminário de Coimbra, pelas dos sacerdotes da diocese e, talvez com mais fervor e mais comoção, pela saúde do Senhor Bispo-Conde.

As Missas no Santuário

Terminada a cerimónia da adoração nocturna, a que pôs remate a bênção do Santíssimo Sacramento, principiou a Missa da Comunhão Geral, às cinco horas. Foi celebrada pelo rev.^{do} cônego dr. Tomás Fernandes Pinto, ilustre vice-reitor do Seminário Episcopal de Coimbra. Durante ella, um grupo coral da diocese de Coimbra, sob a regência do rev.^{do} Abílio Costa, executou diversos cânticos religiosos. Ao Communion desta missa começou a Comunhão Geral, que foi distribuída por vinte e cinco sacerdotes, durante hora e meia, tendo recebido o Pão dos Anjos vinte e duas mil pessoas.

Algumas das peregrinações tiveram missa especial e privativa: Setúbal às 7,30; Alvôrge e Pombalinho às 8, Tôrres Vedras às 8,30 e Lisboa às 9 horas.

Com que fé e piedade, com que devoção bem viva e bem profunda, esses milhares de fiéis de todas as classes e condições, numa promiscuidade que faz tãboa rasa de todas as distinções produzidas pelas honras, pelas riquezas e pela categoria social, se aproximavam da mesa eucarística, ajoelhando na terra nua, pedregosa e fria, para receberem o alimento sobrenatural e divino que suscita as almas fortes e gera as virgens puras!

A Missa de Pontifical e a Procissão Eucarística

As nove horas e meia, num altar provisório, armado no pórtico central da grande Basílica em construção, celebrava-se com todo o esplendor litúrgico que lhe é próprio a Missa de Pontifical.

O celebrante é o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. António Antunes, que tem como presbítero assistente o rev.^{do} cônego dr. Tomás Fernandes Pinto, como diácono o rev.^{do} cônego dr. Trindade Salgueiro e como subdiácono o rev.^{do} cônego Júlio António dos Santos. Serviu de mestre de cerimónias o rev.^{do} cônego José Antunes e regeu a *Schola cantorum*, formada por alunos do seminário de Coimbra, o rev.^{do} Abílio Costa. Assistiu à missa no sôllo Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria.

Depois da missa, cerca das onze horas, realizou-se a procissão eucarística, que revestiu a maior imponência e esplendor e em que se incorporaram elementos de todas as peregrinações presentes, representantes de cerca de trezentas freguesias da diocese de Coimbra, mais de cem associações com os seus lindos e ricos estandartes, muitos sacerdotes e seminaristas e numerosas crianças das cruzadas eucarísticas de Alfarelos, Alvôrge, Agueda e Verride, com as respectivas bandeiras.

Muitos milhares de pessoas, talvez mais de cinquenta mil, numa atitude de respeito e piedade que sobremodo edificava e comovia, assistiram, sob os raios ardentes do sol no zenite, ao desfile do magestoso cortejo que constituiu uma sentida homenagem de amor, glória e reparação, a Jesus-Hóstia.

A Missa e a bênção dos doentes

As onze horas e meia, após a recitação do terço na santa capela das aparições, effectuou-se a procissão em que foi conduzida a Imagem de Nossa Senhora de Fátima para junto do altar exterior da Basílica, no cimo da grande escadaria do Rosário. Celebrou a missa dos doentes o rev.^{do} cônego Júlio António dos Santos, assistindo os três venerandos Prelados peregrinos. Ao evangelho prôgou o rev.^{do} cônego Liberato do Nascimento Tomé, que falou das dóres de Nossa Senhora e da devoção de Portugal à sua nobre e excelsa Padroeira.

A bênção aos doentes foi sem dúvida a cerimónia mais impressionante e mais comovente. Cerca de cento e cinquenta

vítimas de todos os males de que enferma a pobre humanidade jaziam prostradas em macas ou estavam sentadas em bancos sob toldos impermeáveis na vasta esplanada que se estende defronte da escadaria monumental da Basílica.

Era uma exposição interminável das doenças mais variadas e mais exquistas, muitas das quais humanamente incuráveis, cuja vista confrangia até os corações menos acessíveis à compaixão: paralisia infantil, sífilis, nefrite, diabetes, tumor branco no joelho, mal de Pott, epilepsia, tuberculose, coxalgia, idiotia, eczema dos pés, cardiopatia, doença de Litte, conjuntivite, hepatite, pantoiose, pleurisia, enterocolite crônica, bleferite, artrite no joelho, bronquite asmática, cegueira, aortite, paraplegia, flebite, dispesia hiperclorídica, hemiplegia, descalcificação óssea, anquilose dos joelhos, embolia cerebral, reumatismo, lúpus do nariz, hérnia operatória, deslocamento da retina, bôcio, úlcera do estômago, etc., etc.

A medida que Jesus-Hóstia passa, encerrado em rutilante custódia de ouro, sob um rico pálio de seda branca, e envolve numa bênção carinhosa e reconfortante cada um dos doentes, a fé aviva-se, a piedade inflama-se, a confiança anima-se, e dos olhos de todos os que tem a ventura de presenciar este espectáculo de inefável beleza espiritual brotam copiosas lágrimas de dulcíssima e invencível comoção.

Do alto do púlpito, à boca do microfone, o rev.^{do} capelão-director dos servitas profere, numa voz forte e vibrante que parece fazer violência ao Céu, as piedosas invocações de Lourdes, que a multidão repete cheia de fé ardente, de confiança viva e de santo entusiasmo:

«Senhor, fazei que eu veja!»
«Senhor, fazei que eu ouça!»
«Senhor, fazei que eu ande!»

O Senhor Bispo-Conde, sem embargo das dóres violentas que sofre, ajoelha e recebe também a bênção do Divino Rei de Amor oculto na Hóstia Santa, Pura e Imaculada. Os doentes pedem, mais que a saúde do corpo, a resignação do espírito. Há olhos marejados de lágrimas, há soluços, há emoções íntimas e profundas. Todos pedem a cura dos doentes, todos pedem a conversão dos pecadores, que são também doentes, doentes da alma.

«Senhor, nós temos confiança em vós!»
«Senhor, se quizerdes podeis curar-me!»

«Nossa Senhora do Rosário da Fátima, converteí os pecadores!»
«Nossa Senhora do Rosário de Fátima, salvai-nos e salvai Portugal!»

Episódio sensacional

Na vasta esplanada, onde os enfermos, dispostos em filas, vão recebendo a visita de Jesus no seu Sacramento de Amor, está deitada na maca que lhe foi designada uma rapariga de 23 anos de idade, de nome Joaquina Bessa, de Alfarelos, que, há cerca de sete anos, estava de cama, immobilizada, atacada de tuberculose óssea (mal de Pott). Poucos momentos depois da passagem do Santíssimo Sacramento, essa doente que experimenta em si o que quer que seja de inexplicável, ergue suplicante as mãos para o Céu, invoca a Santíssima Virgem e dispõe-se a sair da maca. As pessoas que se encontram perto dela e que conheciam perfeitamente o seu estado, ficam surpreendidas em extremo ao verem a sua atitude.

E, quando lhe perguntam se quer que a ajudem a levantar-se, sai da maca abruptamente, e, subindo a escadaria da Basílica com grandes demonstrações de alegria, vai dar graças diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Rodeiam-na imediatamente os médicos, enquanto o povo, num delírio estonteante, tenta acercar-se dela aos gritos de «Milagre! Milagre!»

Para a livrar da curiosidade justificada da multidão que com vivo interesse desejava vê-la e falar-lhe, tornou-se mister fazê-la seguir imediatamente para o pósto das verificações médicas, onde foi observada, por vários clínicos presentes, que sem demora acorrem a esse local. Quem estas linhas escreve, pôde vê-la nessa ocasião reconhecendo que tinha recuperado todos os seus movimentos e parecendo-lhe que estava perfeitamente bem.

O *Correio de Coimbra*, no seu número de 18 de Julho, depois de fazer um breve mas suggestivo relato deste episódio extraordinário, conclui, dizendo: «Esperamos que a medicina, que conhecia o estado da doente e que agora verificará o estado actual, se pronuncie sobre este facto».

Nesse mesmo dia, um ilustre médico que tinha tratado a doente e que tencionava observá-la aos R. X. logo que lhe fôsse possível, depois de verificar que o fenómeno sucedido em Fátima se mantinha ainda nesse dia, formulou nestes termos, em carta dirigida ao articulista, a sua opinião baseada tão somente nos elementos clínicos que um breve exame lhe forneceu:

«No momento presente temos apenas

de verificar um fenómeno que não é frequente e é muito pouco natural em casos clínicos desta ordem. E por agora não posso avançar mais».

Terminada a procissão eucarística, o Senhor Bispo Titular de Ritima deu a bênção com o Santíssimo a toda a imensa multidão de peregrinos.

A procissão do «Adeus»

Estão já prestes a findar as scenas grandiosas e comoventes deste dia inolvidável que ficará para sempre assinalado em letras de ouro nos fastos gloriosos de Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima.

Vai realizar-se o último acto — dos mais belos e mais tocantes — do espectáculo sublime e incomparável da peregrinação de Julho.

Os servitas transportam aos ombros o andor com a estátua de Nossa Senhora de Fátima para a Santa Capela das aparições num cortejo imponente, cheio de grandiosidade, de brilho e de beleza.

A augusta Rainha de Fátima é aclamada por milhares de vozes na sua marcha triunfal e milhares de lenços a sau-

dam numa apoteose imensa e incomparável de respeitosa veneração e de acendrado amor filial.

E a Virgem bendita, que passa majestosa e bela, parece sorrir maternalmente, distribuindo graças e semeando bênçãos. No monumento comemorativo das aparições, onde fica definitivamente a Imagem Sagrada, no seu pedestal de amor e de misericórdia, até ao dia 13 de Agosto próximo, terminam os actos oficiais da peregrinação com a linda e emocionante cerimónia do Adeus.

É a Mãe que se despede dos filhos queridos, são os filhos que se despedem da Mãe estremecida.

É uma despedida afectuosa e terna que a todos impressiona e comove profundamente, fazendo vibrar as cordas mais íntimas da alma. E todos queriam ficar ali sempre, sempre, naquela deliciosa ante-câmara do Céu, a rezar, a chorar e a cantar, junto do trono da Virgem resplandecente de pureza e deslumbrante de graça, Rainha e Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa...

Visconde de Montelo

O culto de N. S. da Fátima no Estrangeiro

Guiana inglesa

Na British Guiana o Rev. P.^o J. Nazareth, natural do Pôrto, recomenda-se às orações dos devotos de Nossa Senhora de Fátima.

Tem espalhado entre os católicos da Guiana livrinhos ingleses tornando conhecidas as maravilhas que Nossa Senhora tem espalhado em Portugal e no mundo debaixo desta invocação.

Na China

Onze Bispos tomam parte numa procissão em honra de Nossa Senhora da Fátima em Kowloon Tong, em 14 de Maio de 1933

Transcrevemos da revista: «Religião e Pátria» que se publica em Macau a seguinte interessante noticia:

Antes da saída da procissão, houve no adro da igreja de Santa Teresa uma espécie de recepção em honra dos peregrinos que pelo paquete *Conte Verde* iam seguir para Roma: 3 Bispos eleitos, chineses, e mais 6 Bispos, inclusive o Bispo auxiliar de Cantão, 12 sacerdotes, 21 outros peregrinos, entre os quais há 4 senhoras chinesas. Ao todo onze Bispos, contando os nove acima mencionados, tomaram parte na procissão que saiu às 5,30, percorrendo, durante meia hora, as graciosas avenidas de Kowloon Tong. A comunidade católica — mórmente a portuguesa, concorreu toda em peso, em homenagem e culto tradicional a Nossa Senhora, Padroeira de Portugal, que sob a nova invocação de N. S. do Rosário de Fátima, vem despertando nos corações dos portugueses daquém e dalem mar, novos impulsos de piedosa devoção. Oxalá os católicos, a começar pelos portugueses, se dêem com fervor e devoção ao cumprimento da idêntica recomendação que há 75 anos a Rainha do Céu fez em Lour-

des: «Orações e penitência». Logo que as meninas portuguesas filhas de Maria, tomando aos ombros o andor da Senhora de Fátima assomaram à porta da igreja, e a procissão começou a marcha, sentiu-se um estremecimento de alegria, e todos começaram a rezar o terço, enquanto um numeroso grupo de meninas e meninos sob a direcção do zeloso pároco Sr. P.^o Graneli, entoavam o *Avé Maria*, acompanhado pela banda dos Salesianos. Pelas 6 h. subiu ao púlpito o Venerando Bispo Valtorta, que prôgou durante um quarto de hora. No fim, o Sr. Bispo auxiliar, que presidiu à festa, deu a bênção do SS.^{mo}

«O facto de Nossa Senhora ter aparecido em Fátima, terra de Portugal, faz-me recordar, com saudades, das tradições que a nós — os portugueses — nos unem a Portugal...» Falou-me assim, com comoção um venerando ancião, membro duma illustre familia macaense.

Na Baviera

O R. Dr. L. Fischer continúa na sua propaganda da Fátima.

Entre outras fez uma bela conferência no Convento do Bom Pastor em Ettamnsdrf (Palatinado Superior, da Baviera) com uma grande assistência — A conferência foi ilustrada com projecções luminosas não só sobre os acontecimentos de Fátima como também dos monumentos e panoramas de Portugal.

Em Trento

A magnífica revista «Bolletino del Clero» que se publica em Trento começou uma página mariana no número relativo a Junho deste ano, sobre a história das Aparições de Fátima.

E órgão da Congregação Mariana «Regina Apostolorum» do Seminário Teológico de Trento.

Em Macau

Do Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau, relativo a Junho, transcrevemos a descrição:

Festa de Nossa Senhora da Fátima

Os imponentes espectáculos e ao mesmo tempo impressionantes manifestações de piedade que, desde poucos anos, vem assinalando o dia 13 de Maio nesta cidade do Santo Nome de Deus, tiveram neste ano mais uma repetição que não desmereceu das festas dos anos atrasados, pois vimos o mesmo fervor, igual entusiasmo e crescente amor à Virgem Senhora de Fátima.

No dia 4 de Maio começava a igreja de S. Domingos a encher-se de gente, para a missa da novena e para os actos religiosos da tarde: — terço, prática, orações próprias da novena e bênção do Santíssimo Sacramento. Presidiu à novena o muito Rev. Sr. Cônego Barreto, cantou a «Capela de Nossa Senhora de Fátima» e fizeram as práticas, que versaram sobre os mistérios do Rosário, os muitos Revs. Srs. P.^o António Henriques S. J. e P.^o Elias Marçal S. J.

No dia 12, finda a novena, foi exposto o Santíssimo Sacramento num lindo trono de lumes e flores naturais. Começou então a adoração nocturna, feita por alguns Sacerdotes, Seminaristas e fiéis.

Amanheceu o dia 13 de Maio. Se durante a novena foram numerosas as comuhões, numerosíssimas foram no dia da festa de Nossa Senhora de Fátima, pois em todas as missas celebradas no

altar da Virgem de Fátima (e foram quatro: a do Rev. P.^o Roliz às 5,30 horas, a do Rev. P.^o Revelard às 6,30, a do Rev. P.^o Alves, às 7,30 e a do Rev. P.^o Goulart às 8,30.) a grade da comunhão estava sempre povoada de devotos que se sucediam quasi continuamente.

As 10 horas começava a Noa. Depois seguia-se o solene Pontifical de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. D. Henrique Valtorta, Bispo Titular de Leris e Vigário Apostólico de Hong-Kong, que gostosamente se prontificou a vir cantar o Pontifical. Foi, porém, com pesar que se ausentou para Hong-Kong, sem poder assistir à piedosa e solene procissão do dia 13, pois, no dia seguinte, ia de novo festejar a Virgem de Fátima com um solene Pontifical no seu Vicariato.

Ao Pontifical assistiram o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Deão Patrício Mendes, Vigário Geral da Diocese e Governador do Bispado, o Rev.^{mo} Cabido, Clero, Seminário e uma multidão de fiéis.

Pelas 18 horas, Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. Governador do Bispado dava principio às Vésperas, seguidas de bênção do Santíssimo. No côro a «Capela de Santa Cecilia» do Seminário, que durante o Pontifical cantara uma bela missa de Perosi para sopranos e baixos, cantou um *Tantum Ergo* de Zanietti, a três vozes viris.

Começou então a procissão a movimentar-se. Encorparam-se nela todos os estabelecimentos dirigidos pela Autorida-

de Eclesiástica, a Confraria de Nossa Senhora do Rosário, a Congregação das Filhas de Nossa Senhora de Fátima, o Seminário, Clero, Rev. Cabido e Ex. Rev. Sr. Governador do Bispado, que levava o Santo Lenho. Atrás uma multidão imensa de fiéis.

Não se ouviu nenhuma banda de música, mas ouviram-se cânticos a Nossa Senhora, ouviu-se a recitação do santo terço. Foi, pois, uma romaria que se assinalou pela sua piedade e recolhimento. Aquele orfeão de vozes cantando a plenos pulmões cânticos à Virgem de Fátima e dirigindo preces a Maria deve ter sido ouvido no céu, onde N. Senhora terá sorrido, encantada com a fé de seus filhos.

Mas a procissão lá vai serpenteando pela Penha acima.

A ermida está iluminada. No muro do edifício que olha para a cidade lê-se, em caracteres luminosos, esta invocação: «Virgem de Fátima, rogai por nós», e, entrelaçado nos caracteres de lâmpadas brancas, está um terço de lâmpadas verdes. No cimo do torreão da Penha, uma cruz luminosa. No frontispício da ermida duas cruzes de Cristo feitas de lâmpadas vermelhas, e, no topo da graciosa capela, o monograma mariano. Junto da Cruz da ermida a corôa da Rainha dos Céus e da Terra.

Recolhida a procissão, prega o muito Rev. Sr. P. Alves em português, e em chinês o muito Rev. Cônego Yim. Depois é dada a bênção do Santíssimo. Começa então o povo a retirar-se. Mas a linda imagem da Senhora de Fátima lá fica, sorridente e encantadora, na *Turris Davidica* da Penha. Mas não fica só. Fica entre flores e luzes. Fica acompanhada de suas Filhas e de alguns devotos. Ficam junto dela os corações de todos os habitantes de Macau, que tão belamente a souberam homenagear. Ficam a seus pés virginais as preces de todos!

VOZ DA FÁTIMA

DESPESA

Transporte	397.920\$42
Papel, comp. e imp. do n.º	
130 (65.000 ex.)	3.492\$00
Franquias, embal. transp.	
etc.	1.020\$60
Na Administração	210\$00

Total 402.643\$02

Donativos desde 15\$00

Maria José Bragança — Sabugal, 20\$00; Plácido Pinho — Brasil, 22\$50; António Machado — Prado, 20\$00; Distrib. em Belém — Lisboa, 60\$00; Albina Tavares — Murtosa, 50\$00; Manuel Crisólogo Gomes — Lourenço Marques, 40\$00; Maria Saldanha e Cruz — Tavarede, 15\$00; Maria José Bugalho — Elvas, 50\$00; Catarina Bugalho — Elvas, 50\$00; Maria Joana Bugalho — Elvas, 50\$00; P. António dos Santos — Anciães, 50\$00; Maria Almeida — Mirandela, 15\$00; João Custódio — Moleto, 30\$00; Duarte de Oliveira — Alenquer, 20\$00; Rita Brum — Biscoitos, 30\$00; Alzira Penha — Granjal, 15\$00; José Alves — Califórnia, 25\$50; Manuel Martins — Califórnia, 25\$50; José dos Santos — Gaviñas, 20\$00; Clotilde Raposo — Alenquer, 20\$00; Custódio Fernandes — S. Eulália, 20\$00; Custódio Peres — S. Eulália, 20\$00; P.º Joaquim Teixeira — S. Eulália, 50\$00; Domingos Ferreira — Foz do Douro, 20\$00; Distrib. na Capela de S. António — Foz do Douro 270\$00; *Colégio Nobrega — Brasil, 1.000\$00*; Assinantes do Recife — Brasil, 140\$00; esmoladas do Recife — Brasil, 60\$00; P.º Adelino José Alves — Vela, 15\$00; Francisca da Natividade — Vela, 15\$00; António Palmeira — P. de Cavaleiros, 15\$00; Capelão de S. Crispim — Pôrto, 15\$00; Luciano Augusto Rosa — Lisboa, 100\$00; Manuel Ortigas — Brasil, 30\$00; José Souto — Brasil, 20\$00; Sr. Bispo do Funchal, 438\$75; Carmelina Meneses — Larinho, 15\$00; Faustino António Xavier — Hong Kong, 340\$00; Francisco Costa e Ornelas — Rio de Moinhos, 20\$00; António Apolinário — Carviçais, 20\$00; António A. Taborda — Carviçais, 20\$00; Emília de Oliveira — Lousa, 50\$00; Alzira Teixeira — Gaia, 20\$00; Distrib. em Ilhavo — Joana Serena, 170\$00; Carmen Ramalheira — Ilhavo, 15\$00; P.º António e Joaquim Roliz — China, 800\$00; Maria Pratas — Alpiarça, 20\$00; Manuel Tavares — Furadouro, 15\$00; P.º Joaquim Peralta — Niza, 15\$00; Catarina Peralta — Niza, 20\$00; P.º António A. Ribeiro — Amendoa, 30\$00; P.º Domingos Fragoso — Brasil, 100\$00; Maria Deolinda — Açores, 15\$00; Distrib. em Almodovar (M.º da Ponte), 125\$90; Maria Brandão — Veiros, 20\$00; Leonardo Baião — Viana do Alentejo, 20\$00; Januário Ferreira — Merceana, 20\$00; Francisco Viçoso — Merceana, 15\$00; Leonor Monteiro — Pôrto, 20\$00; Silvina Alexandre — Lisboa, 15\$00; Alda Ribeiro — Lisboa, 15\$00; Abraão Alexandre — Lisboa, 15\$00; José Francisco — Giesta, 35\$00; Condessa da Figueira — Lisboa, 20\$00; Maria Castelo Branco — Lisboa, 20\$00; Maria Vidal — Agueda, 82\$50; José Henriques — Tondela, 15\$00; José Augusto Rodrigues — Vilarinho, 36\$00.

Culto de N. S. de Fátima em Campinas - Brasil

«Encerraram-se ontem, as solenes festividades do corrente mês, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, no bairro do Botafogo, em homenagem à Virgem de Fátima.

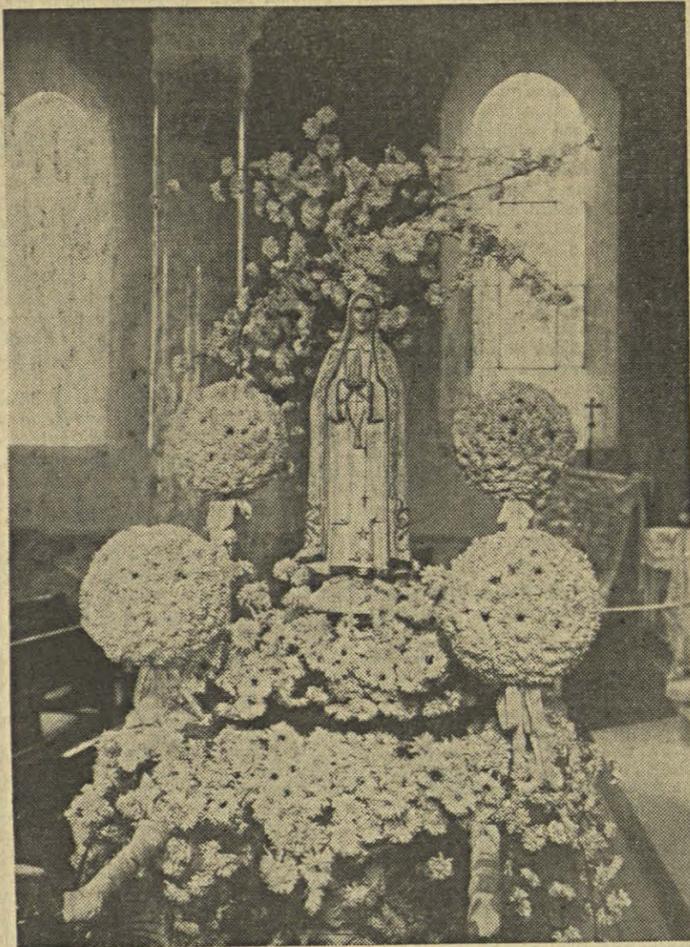
As comemorações deste culto revestem sempre no mês de Maio o seu máximo esplendor, já por ser o mês de Maria, já por ser a data do aniversário da 1.ª aparição da Virgem aos pastorinhos da Cova de Iria, em Fátima (Portugal), onde as aparições de 13 de Maio reúnem sempre uma multidão de... 250.000 a 300.000 pessoas.

A Liga dos Devotos de N.ª S.ª da Fátima da paróquia do Botafogo tem difundido de tal modo este culto no meio católico de Campinas, que as solenidades que acabam de realizar-se tiveram realmente o cunho de uma verdadeira apoteose.

Na 6.ª feira passada, dia 12, teve lugar, como estava determinado, o impressionante desfile da grande procis-

fluência tão grande, apesar da chuva, que o cortejo chegou a ocupar quasi toda a extensão da rua Andrade Neves. O andor de N. S. da Fátima foi conduzido por turnos, por muitas senhoras que se disputavam a honra do transportar. Como oficiante, ia o Rev.º Cônego Oscar de Oliveira, sob o pálio, a cujas varas pegavam os srs. Fernando Nogueira Filho, dr. Silvio de Moraes Sales, dr. Arruda Camargo. O Neto, dr. Falcão de Miranda e dr. Manuel Dias da Silva. Todas as pessoas que acompanhavam a procissão levavam, segundo o costume da Fátima, velas protegidas pelos fachos próprios. Lindamente vestidas de anjos acompanhavam o andor da Virgem as meninas Maria do Carmo Soares de Moraes, Celia Alves Ferreira, Maria Rosa Sequeira e Leonor Marcos Guimarães.

Depois de recolher a procissão, subiu ao púlpito o Rev.º Cônego dr. Emílio José Salim, que pronunciou um magni-



Andor que conduziu a imagem de Nossa Senhora de Fátima, na procissão das velas realizada em Campinas (S. Paulo - Brasil), na paróquia do Sagrado Coração de Jesus, na noite de 12 de Maio de 1933.

são das velas, de significação tanto mais expressiva e eloquente, quanto a verdade é que se efectuou debaixo de chuva, a qual começou ainda antes do anoitecer, trazendo a quasi todos os que tentavam incorporar-se na procissão a convicção de que esta já se não realizaria o que reduziu manifestamente muitíssimo o número de pessoas que compareceram. Pois apesar disto, e de estar chovendo precisamente quando a procissão saía da igreja, esta realizou-se, cumprindo à risca todo o itinerário anteriormente marcado, concorrência enorme de fiéis, onde havia gente de todas as classes sociais, desde as mais pobres e humildes até às de mais elevada posição e fortuna, e tanto de operários e trabalhadores manuais de diversos officios como de intelectuais, irmanados todos sob essa poderosíssima força espiritual que é a fé cristã.

Saíu a procissão do Santuário pouco depois das 20 horas, sendo o número de homens que se incorporaram, sensivelmente igual ao de Senhoras e sendo a

fico sermão sobre os acontecimentos já históricos da Fátima.

Ontem, houve no Santuário missa ás 6 1/2 da manhã, rezada no altar de N. S. da Fátima pelo vigário da paróquia Monsenhor Jerónimo Bagio, que fez distribuição de lembranças às pessoas que compareceram; e depois, ás 8 horas, missa solene no altar mór, sendo celebrante Monsenhor Luis Gonzaga de Moura, vigário geral da diocese, acolitado por mais 2 sacerdotes, e estando a orquestra e coros sob a regência do Maestro Brandemburgo.

A noite, ás 18,30, houve oração solene com os cânticos da Fátima acompanhados pela mesma orquestra e pregando Monsenhor Jerónimo Bagio, a cuja diligência como vigário da Paróquia se deve uma grande parte do êxito brilhante das solenidades.

A decoração bellissima do andor que transportava na procissão a imagem da Virgem de Fátima merece também ser citada pelo seu bom gosto.»

Peregrinação de Guimarães a Fafe

Debaixo da presidência de Monsenhor Arcipreste de Guimarães esteve na Fátima uma numerosa peregrinação de Guimarães e Fafe.

Vieram de combóio no dia 17 chegando a Leiria onde tomaram carros que os conduziram ao Santuário.

Depois da entrada solene, fizeram a procissão das velas e adoração nocturna dirigida pelo bom P.º Domingos, da meia noite ás 3 horas da manhã do dia 18.

Começaram então as Missas celebra-

das pelos Revs. Sacerdotes que acompanhavam os peregrinos. Os peregrinos compareceram notando-se em todos eles uma sólida piedade e devoção para com Nossa Senhora.

Terminadas as suas devoções, voltaram pelo Mosteiro da Batalha, Leiria onde tomaram de novo o combóio que os levou, contentes e edificadas, a suas terras.

Passavam de 300 os peregrinos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Tuberculose óssea

Meu irmão, David Ferreira Lamy, havia já mais dum ano que tinha uma infecção na boca. Devido a isso já os médicos por várias vezes lhe tinham tirado alguns dentes, e dado 5 golpes na cara, sofrendo, noite e dia, dores horribes, e deitando sempre muito pús das feridas.

Algumas vezes se julgou curado, mas não tardava que as feridas tornassem a reabrir por outro lado, chegando por vezes a aparecer por baixo do queixo, concluindo o médico que se tratava duma tuberculose óssea, muito perigosa, por se encontrar perto da região pulmonar.

Fiquei assustadissimo, quando o médico me declarou isto.

E assim num doloroso sofrimento se passou muito tempo.

Em 13 de Maio de 1931, tive o prazer de ir visitar Nossa Senhora da Fátima, à Cova da Iria, e aí junto à Mãe do Céu, lhe pedi cheia de fé, que curasse o meu irmão; pois se me concedesse essa graça publicá-la-ia no *Jornalzinho «Voz da Fátima»*.

Trouxe-lhe da Fátima uma medalha de Nossa Senhora para trazer com elle, e água milagrosa para começar a lavar as feridas.

Depois de várias lavagens, as feridas começaram a sarar e pouco depois achava-se completamente curado, e até hoje, decorridos mais de dois anos sem vestigio algum do seu sofrimento, tem continuado sempre bem.

Nestas palavras, embora simples mas cheias de fé, eu quero testemunhar mais uma das inúmeras graças que a Mãe do Céu tem dispensado e julgo cumprida a minha pobre promessa.

Armação de Pera, 21-12-932.

Aida Ferreira Pereira

Nevrite

«Josefina Moura Correia, moradora na freguesia de S. José de Godim, concelho de Pêso da Régua, sofria de uma nevrite na perna.

Quando no dia 12 de Setembro de 1932 viu partir a peregrinação da diocese de Vila Real, para Fátima, sentiu um profundo desgosto por não a poder acompanhar.

Recorreu com toda a confiança a Nossa Senhora da Fátima, fazendo-lhe algumas promessas. Sentiu rápidas melhoras da sua doença o por este meio vem cumprir a sua promessa.

Godim — Régua.

P.º Daniel Jurqueiro

Graças diversas

Virginia Ferreira Salvador — de Almada, teve sua filha Odete desenganada

pelos médicos do Instituto Câmara Pestana, de Lisboa, onde esteve alguns meses atacada do garrotilho. Sua mãe fez por ela duas novenas a N.ª Senhora da Fátima sem resultados sensíveis, mas depois de uma terceira novena a doente sentiu-se muito melhor. De então em diante suas melhoras têm aumentado de dia para dia, favor que agradece a Nossa Senhora.

— *Maria do Carmo Lima Lopes* — de Vila do Conde, por intermédio de Nossa Senhora obteve a cura de um seu filho que sofria sérios incômodos de saúde. Invocou Nossa Senhora por meio de uma novena que fez em sua honra.

— *Maria de Jesus R. Lopes* — de Azurara, vem agradecer a Nossa Senhora o ter-lhe restituído o vigor no seu pulso que, devido a um desastre, havia inutilizado.

— *Deodato A. Cabral de Melo* — do Seminário de Angra, diz o seguinte: «em cumprimento de uma promessa, agradeço publicamente a Nossa Senhora da Fátima, verdadeiramente consoladora dos Afliitos, uma grande graça que se dignou conceder à minha família».

— *Clementina Moreira* — de Pernambuco — Recife, vem muito reconhecida agradecer a Nossa Senhora da Fátima o ter curado sua sobrinha Clarice que, por incômodos provenientes dum parto, se julgou que iria morrer dentro em poucos momentos.

— *Maria Benedicta Torres Ferrão* — de Alenquer, deseja agradecer aqui a Nossa Senhora da Fátima uma grande graça que se dignou conceder a sua filha numa operação a que teve de sujeitar-se e na qual, contra toda a esperança, foi extraordinariamente feliz.

— *Helena da Paixão Ramos* — agradece a Nossa Senhora o ter passado sem ser operada numa vista, operação que pelos médicos foi julgada indispensável. Por favor de Nossa Senhora obteve a saúde sem que a operação fosse feita. Hoje, diz, sente-se completamente bem.

— *Júlia da Silva Guerra* — de Santarém, vem agradecer a Nossa Senhora a cura de sua filha Maria.

— *José Fernandes* — de Lisboa, havia muito tempo que era torturado por dois quistos rebeldes a todos os remédios.

Desaminado já nos remédios da terra começou a lavá-lo com a água do Santuário que em pouco tempo os fez desaparecer. Agradece a Nossa Senhora a consecução desta graça.

— *Julietta Valente Alves* — de Alpedrinha, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de um abcesso na boca sem que fosse necessária a intervenção cirúrgica, que se supunha indispensável. Depois duma novena feita em sua honra e de prometer ser assinante do *Jornalzinho*, a Virgem Santíssima alcançou-lhe a graça que lhe era pedida.

Graças de N. S. da Fátima no Brasil

(Continuação)

Falta de vista

Uma religiosa das Irmãzinhas dos pobres de S. Catarina de Sena — Irmã Diamira, mestra de Noviças no Colégio da Providência, na Baía, há tempo já que vinha sofrendo uma série de complicações cuja origem fóra uma forte constipação apanhada numa viagem por mar. As dores de cabeça eram continuas e até a vista lhe atacou, a ponto de perder a visão de um dos olhos e continuar afectando também o outro.

Lutava o médico contra a doença procurando com o maior empenho sustar a sua marcha, sem ver porém o fruto dos seus esforços. Já quasi desanimado receitava o último remédio que dizia ter para receitar, dizendo ao mesmo tempo à doente e à Superiora que, se não sentisse o desejado efeito, inevitável lhe seria a cegueira completa. E a verdade é que, de facto, nulo foi o seu resultado. Foi nesta altura que a doente resolveu entregar o caso a Nossa Senhora da Fátima começando-lhe um tríduo e tomando ao mesmo tempo umas gotinhas da água do seu Santuário.

Melhor sucedida não podia ser, pois já ao 2.º dia ela se sentiu inteiramente livre das antigas dores e a vista recuperou sua antiga clareza, insigne favor de que a piedosa Irmã se confessava devedora à Mãe benditíssima que lá da longínqua Fátima estende a sua benéfica influencia até estas Terras de Santa Cruz.

Indisposição geral

Oscar Cardoso, aluno do Colégio Ant.º Vieira — Baía, havia anos já que por incômodos habituais se via forçado a manter o mais escrupuloso regimen alimenticio, do qual, por pouco que saísse, logo sentia os nefastos efeitos. Se ainda com elle o seu mal-estar era tão notável..., quanto mais quando imprudentemente dêle se afastava?! Chegou a ir passar uma temporada numa clínica, a

ver se com um tratamento mais esmerado conseguia melhorar; porém tudo foi inútil.

Lembra-se um dia de confiar o caso a Nossa Senhora da Fátima. Invoca-a com fervor e confiança nesse sentido, tomando conjuntamente umas gotinhas da água da fonte milagrosa; e, se é ou não milagrosa, elle o verificou aos poucos dias, que bem poucos foram necessários para ficar de tal maneira bom que, abandonando o regimen particular, come de tudo como os demais e nada já lhe faz mal, maravilhosa consequência do eficaz recurso a Nossa Senhora da Fátima.

Paralisia

O Sr. Dr. Metódio Coelho, residente no Campo da Pólvora, n.º 9, foi inesperadamente acometido de uma congestão de que resultou a paralisia de todo um lado.

Alarmada toda a família, procuraram-se todas as providências que o caso requeria, senão quando uma menina de casa tem a feliz ideia de correr a buscar um frasco de água da Fátima que um seu irmãozito trouxera do nosso Colégio.

Asperge com ella o Pai, e ei-lo que sem demora volta si, recupera todos os movimentos e sem defeito nem embaraço de espécie alguma continua suas lides com as mesmas disposições de sempre, confessando-se por isso elle e toda a família sumamente devedores a Nossa Senhora da Fátima, a quem fizeram celebrar uma Missa em acção de graças, ornamentando de luzes e flores o seu lindo altar.

Arteriosclerose

Joaquim Pedro dos Santos, de 92 anos de idade, do interior da Baía (Canavieiras) há tempo já vem sofrendo de arteriosclerose que até o cérebro lhe tinha já atacado. Complicando-se cada vez mais o seu estado, que por todos era tido como desesperado, bem quizera a família que elle se preparasse para a morte. Elle, porém, pertinazmente repelia qualquer sugestão de sa-

Diocese de Leiria

Peregrinação diocesana ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima nos dias 12 e 13 de Agosto de 1933.

Caros diocesanos:

A iniciativa do Santo Padre, publicando um Ano Santo comemorativo do Centenário da Redenção do Género Humano encheu o mundo católico de um entusiasmo que vai aumentando de dia para dia.

As festas celebradas em Roma presididas pelo próprio Sumo Pontífice são de tal forma grandiosas que não têm similares com as quais se possam comparar.

Embora a nossa diocese seja pequena, não devemos deixar de contribuir para o esplendor do Ano Santo.

Este o motivo porque vos convidei a vir a Leiria, séde da nossa Catedral, manifestar a nossa crença e amor a Jesus Sacramentado, incorporando-vos na procissão magnífica, no dia do Sagrado Corpo de Deus.

A correspondência ao apelo do vosso Bispo foi de tal maneira espontânea e imponente que a festa do Corpo de Deus realizada no dia 15 de Junho passado, marca, de certo, uma das páginas mais brilhantes da história da nossa Diocese.

Nunca se viu tanto povo nesta cidade, e sobretudo com uma união e piedade tão profunda que me comoveu até às lágrimas e a todos causou a maior impressão.

Quero, pois, patentear-vos, queridos Filhos no Senhor, o meu reconhecimento sincero e profundo, nestas palavras, que me brotam espontaneamente do coração, e com que os nossos antepassados se costumavam saudar:

Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo!

Queridos diocesanos:

Nas homenagens colectivas da Diocese neste Ano Santo não podemos esquecer a nossa Mãe Santíssima.

Efectivamente, foi nas dores cruciantes do Calvário que Nossa Senhora nos gerou, ficando nós seus verdadeiros filhos.

Pregado na Cruz, antes de morrer, «como Jesus visse a Mãe e ao pé o discípulo que amava, disse a Sua Mãe: eis o teu filho. Depois disse ao discípulo: eis a tua Mãe. E desde aquela hora o discípulo recebeu-a como sua» (S. João XIX, 25 a 27).

S. João representava-nos a todos. Somos filhos de Maria Santíssima. Ela é nossa Mãe.

Esta maternidade está pois aliada à morte do Divino Redentor.

Maria, segundo o pensamento dum grande Santo e teólogo — S. Tomás — mergulha no infinito divino; nunca se penetrará até ao fundo das suas glórias e grandezas pois tem parte nos mistérios da Encarnação e Redenção que os Anjos já não poderão sondar.

A maternidade espiritual de Nossa Senhora tornou-se a corredentora na distribuição dos dons sobrenaturais que recebemos de Jesus e, portanto, a Me-

dianeira de todas as graças que a Bondade do Senhor tão liberalmente nos concede.

O Anjo S. Gabriel saudou-a «cheia de graça, bendita entre todas as mulheres» (S. Lucas 5,28) e «todas as gerações A proclamam bem-aventurada» (S. Lucas 5,48).

Se todos os povos cristãos, reconhecidos às graças que têm recebido de tão boa Mãe, A amam, A veneram, levantam para Ela as suas mãos humildes, em preces fervorosas, no lar, nos templos, nas peregrinações, nós — os portugueses — filhos desta Pátria que os nossos avós Lhe consagraram — terra de Santa Maria — e cuja protecção se manifestou nos momentos mais difíceis da nossa longa história, temos obrigação de não nos deixarmos vencer por nenhuns outros povos nas nossas homenagens à bendita Mãe do Céu.

Nossa Senhora escolheu a nossa Diocese para nos últimos tempos manifestar o Seu amor entranhado de mãe dos portugueses nas Aparições de Fátima, donde se segue que os diocesanos de Leiria têm uma obrigação muito especial de Lhe serem reconhecidos.

Quantas graças a Virgem Santíssima da Fátima tem alcançado do Seu Divino Filho?!...

Curas físicas e sobretudo conversões morais...

O nome de Portugal anda espalhado por todas as nações da terra pois facilmente se apontará um país que, mais ou menos, desconheça as bênçãos maternais de Nossa Senhora da Fátima...

Eis porque, meus bons Filhos em Nosso Senhor, vos venho convidar para colectivamente tomardes parte com o vosso Bispo na peregrinação de 12 e 13 de agosto à Fátima como homenagem à Nossa Mãe do Céu, corredentora do Género Humano.

E como N.ª S.ª é a Rainha do Clero, e este ano se celebra também o centenário da instituição por Nosso Senhor Jesus Cristo do Sacerdócio Católico serão aí conferidas ordens a alguns alunos do nosso seminário.

Tereis todos ocasião de ver o cuidado com que a Santa Igreja escolhe os seus ministros, a alta dignidade a que são elevados, as tremendas responsabilidades que sobre eles pesam e o respeito que lhes é devido.

A Fátima, pois, Esta carta será lida e explicada aos fiéis pelos Rev.ªs Párocos e Capelães e cada um organizará na respectiva freguesia a peregrinação à Fátima nos citados dias 12 e 13 de agosto de modo que resulte a maior glória para Deus, Nosso Senhor, e para a Santíssima Virgem, nossa querida Mãe do Céu e também a santificação e salvação para as nossas almas.

Leiria, 10 de Julho de 1933

† JOSE, Bispo de Leiria

Ano Santo

Peregrinação da Diocese de Leiria ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, celebrando o Centenário da sua Maternidade espiritual, nos dias 12 e 13 de Agosto de 1933.

PROGRAMA

Dia 12 — Chegada das peregrinações que logo entrarão dentro do Santuário fazendo as suas devoções.

A tardinha reúnem-se todos agrupados por freguesias junto do portão principal, fazendo a entrada solene, presidida pelo Ex.ªo e Rev.ªo Sr. Bispo de Leiria.

As 22 horas (10 da noite) Têrço em comum, seguido da procissão das velas.

A meia noite — Exposição do Santíssimo Sacramento. Adoração nocturna com pregação.

Dia 13 — As 6 horas — Missa e Comunhão geral.

As 7 horas — Missa e Comunhão aos doentinhos albergados.

As 8 e meia horas — Missa de Pontifical e Ordenação.

As 11 horas e meia — Têrço em comum na Capelinha das Aparições e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Ao meio dia — Missa, alocução e bênção com o Santíssimo aos doentes e peregrinos. Consagração da Diocese a Nossa Senhora.

Observações: As pessoas que tomarem parte na peregrinação devem:

1.º Confessar-se antes, lembrando-se que, sendo domingo o dia 13, haverá na Fátima menos sacerdotes para os atender;

2.º Dar com antecedência os nomes aos Rev.ªs Párocos cujas indicações seguirão;

3.º Durante o caminho rezar o Rosário, entoar cânticos, visitar o Santíssimo Sacramento, passando por alguma igreja e, os que seguirem a estrada que tem os Cruzeiros, fazer a Via Sacra;

4.º Os filhos devem acompanhar os seus pais, não praticando actos que possam escandalizar os fiéis ou ofender a Nossa Senhora.

SANTUÁRIO DA FÁTIMA

Exercícios espirituais ao Clero de Portugal

Desde o dia 3 a 7 de Julho esteve S. Ex.ª Rev.ªo o Senhor D. Domingos, venerando Bispo de Portalegre, em exercícios espirituais no Santuário de Fátima com 83 eclesiásticos da sua Diocese.

Os Revs. Padres ficaram penhorados com o Seu Prelado por lhes ter proporcionado aqueles dias de meditação e retiro naquele lugar santificado pelas Aparições de Nossa Senhora prometendo voltar no próximo ano.

Porque razão teria N.ª Senhora aparecido no dia 13?

Seis vezes seguidas apareceu a augusta Rainha do Rosário, no ano de 1917, aos três piedosos pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta. A aparição realizou-se sempre nos dias 13, excepto no mês de Agosto em que o administrador de Vila Nova de Ourém, maçã graduado, impediu astuciosamente o encontro dos pastorinhos com N.ª Senhora.

Porque é que as aparições se teriam realizado sempre nos dias 13? O dia 13 é, no conceito popular, um dia aziago, um dia mensageiro de desgraça e de infelicidade. Daí o não haver nos hotéis quarto com esse número. O número 13 é, em geral, substituído por 12, A ou então passa imediatamente para 14.

E essa mesma superstição que leva os moradores das cidades a não quererem habitar casas com tal número. Quando a uma mesa se sentam 13 pessoas, uma delas, segundo a crença popular, morrerá infalivelmente dentro em pouco.

Várias vezes tem sido formulada a pergunta: — porque razão teria Nossa Senhora aparecido sempre nos dias 13? Seria, talvez, para combater a arraigada superstição popular acerca de tais dias? pode ser, mas não me parece que N.ª Senhora se ocupe de semelhantes ninharias.

Porque seria então? A pergunta é um tanto ou quanto difícil.

Quem se abalancar a perscrutar os secretos designios da Rainha dos Céus e da Terra? Quem ousará penetrar os mais recônditos mistérios da «Séde da Sabedoria»?

Que saibamos ninguém, até hoje, se atreveu a responder à pergunta em questão.

Iremos nós, pois, tentar dar-lhe uma resposta satisfatória.

Todos os actos de N.ª Senhora, ainda os mais simples na aparência, têm sempre uma profunda significação mística. E, para termo de comparação, recordemos em rápidas palavras, as aparições de N.ª Senhora no decurso do século XIX.

Em Lourdes apareceu a Imaculada Conceição dezoito vezes. A primeira, foi em 11 de Fevereiro de 1858, e a última, em 16 de Julho desse mesmo ano, no dia da festa de N.ª Senhora do Carmo.

Parece não existir na escolha do dia qualquer simbolismo especial.

Em La Salette apareceu N.ª Senhora apenas uma vez, em 19 de Setembro de 1846, para, com lágrimas nos olhos, exortar o mundo à penitência e à oração. Foi no sábado de ténporas, véspera da festa das Sete Dores de Nossa Senhora.

Também em Pontmain Nossa Senhora apareceu uma só vez, em 17 de Janeiro de 1871.

Muito tempo antes de Lourdes tinha a Imaculada Conceição aparecido, em Paris, à beata Catarina Labouré para a exortar à propagação da «Medalha Milagrosa» que, mais tarde, tão célebre se havia de tornar. A primeira aparição realizou-se em 27 de Novembro de 1830, não se sabendo, ao certo, o dia das outras aparições.

As aparições a que acabamos de nos referir, foram declaradas autênticas pela autoridade eclesiástica competente.

Porém pelo que diz respeito à de Locherboden (1871), e às três realizadas durante o Kulturkampf em Mettenbuch (1876), Marpingen (1876 e 1877) e Dietrichswalde (1877) limitamo-nos apenas a registá-las aqui sem contudo lhes atribuímos qualquer valor histórico ou nos pronunciarmos sobre o seu carácter sobrenatural.

Não nos parece que resulte também qualquer simbolismo do dia em que se realizaram.

Digna de menção especial é a aparição de N.ª Senhora em Filippstorf, na Bohemia, no dia 13 de Janeiro de 1886. Extraordinário é também o facto de ter sido subitamente curada a moribunda Maria Kade depois das seguintes palavras de N.ª Senhora: «Minha filha, a partir deste momento estás curada».

Todavia Fátima sobreleva a todas as outras pela regularidade das aparições. Esta regularidade não foi casual mas sim propositada, o que lhe dá uma significação especial, um sentido misterioso e oculto.

O que quereria, pois, N.ª Senhora significar-nos com estas aparições realizadas sempre nos dias 13? Ao que nos consta, a aparição nada revelou aos pastorinhos a esse respeito.

Não ha livro nenhum que nos faça penetrar tão íntima e profundamente no pensamento e no coração de Maria como a obra admirável «A cidade espiritual de Deus», que tanto tem concorrido para afervorar imensas almas, sobretudo de sacerdotes, no amor e na veneração por N.ª Senhora.

A sua inspirada autora, Maria de Agreda, tão horrivelmente caluniada pelos teólogos do liberalismo, descreve-nos neste livro não só a assombrosa vida de N.ª Senhora mas também a sua sublime e gloriosa morte. Diz o seguinte sobre a morte de Maria: «A gloriosa morte da Rainha do mundo teve lugar numa 6.ª feira pelas 3 horas da tarde, hora a que morreu também o seu Santíssimo Filho. Foi a 13 do mês de Agosto. A 15 do dito mês, à semelhança do seu Divino Filho, subiu gloriosamente ao Céu depois de ter permanecido no túmulo durante três dias».

O que a grande cantora de Maria nos diz no mencionado livro sobre a sua gloriosa morte não é uma verdade de fé, nem sequer uma verdade historicamente comprovada ou que possa vir a comprovar-se.

Mas se nós festejamos este ano, segundo determinação de Pio XI o Ano Santo, muito embora — como S. Santidade expressamente o declara — não esteja cientificamente provado que N.ª Senhora tivesse morrido no ano 33, e isto somente para que da comemoração da morte do Redentor resultem para a humanidade maiores frutos de salvação, porque não nos ha-de pois, ser lícito a nós fazer reverter em nosso proveito espiritual as revelações de Maria de Agreda?

Examinemos, por um momento, a linda oração que N.ª S.ª do Rosário de Fátima ensinou aos três pastorinhos e que, segundo a sua vontade, deve ser recitada depois de cada misterio. «Meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno e alivai as almas do purgatório, especialmente as mais abandonadas».

As palavras «livrai-nos do fogo do inferno» não são mais do que a antiga súplica da Igreja a Maria para que nos conceda uma santa e abençoada morte: «rogaí por nós pecadores agora e na hora da nossa morte».

Não terá hoje esta súplica, no tempo dos suicídios e dos fornos crematórios, mais actualidade do que nunca, em que tantos e tantos católicos morrem consciente e propositadamente como autênticos pagãos?

Não terá o dia 13, segundo os designios de N.ª Senhora, precisamente o fim de comemorar a sua própria morte e ao mesmo tempo de pedirmos para nós e para o nosso próximo, sobretudo por aqueles cuja salvação eterna está em perigo, uma boa e santa morte? Como a morte seria fácil, se durante a vida, pusessemos mais a sério nela! Mas mais fácil seria ainda se nos penetrassemos do pensamento consolador que temos em Maria uma boa e santa Mãe. Abandonará porventura esta Mãe amantíssima os seus filhos na maior e mais tremenda de todas as necessidades? Não será precisamente então que Ela acorrerá pressurosa, em nosso auxílio? Sim, mas muito especialmente daqueles que nos dias 13 tiverem implorado o seu auxílio para a hora da morte.

Parece-nos ser esta a profunda e misteriosa significação dos dias 13.

Dr. L. Fischer

Não haja esquecimento

Mandar sempre o número da assinatura quando fôr necessário fazer nela qualquer mudança.

Sem isso não podereis ser atendidos.

Últimos conselhos de um pai cristão

Um venerável ancião, católico prático e chefe duma numerosa família, próximo a morrer, fez reunir em volta do seu leito todos os seus filhos, e deu-lhes como última recordação os seguintes conselhos:

«Filhos, notei sempre estas cinco coisas que quero deixar-vos em lembrança:

1.ª — que quem trabalha e falta à missa ao domingo nunca chega a enriquecer;

2.ª — que a fazenda mal adquirida nunca aproveitou a alguém;

3.ª — que a esmola nunca fez mais pobre aquele que a deu;

4.ª — que a oração da manhã e da noite nunca atrasou os trabalhos nem prejudicou os negócios;

5.ª — que um filho rebelde nunca chegou a ser feliz».

Foi a experiência de longos anos que ditou estes conselhos.

Quem nos dera que eles fossem ouvidos e postos em prática por todos quantos se dizem católicos.

cramentos. Absolutamente desenganado pelo médico, dissera este à família que nada mais havia a fazer senão deixar a doença seguir seu curso e que o caso estaria por pouco. Acrescentou que, sobretudo, tivessem grande cuidado em evitar-lhe qualquer queda, que, por mínima que fosse, lhe seria irremediavelmente fatal.

Receosa a família de o ver acabar sem fazer a paz com Deus, por indicação de uma sobrinha, Filha de Maria no Nosso Colégio, confiou o caso a Nossa Senhora da Fátima, fazendo nesse sentido uma novena e dando ao doente de quando em quando umas gotinhas da água do Santuário.

Ao mesmo tempo comunicam ao Vigário o parecer do médico. Não se faz esperar o dito Vigário, antes corre junto do doente para uma suposta visita de simples amizade, terminando sem outra insinuação por oferecer ao doente os seus préstimos.

Este, que até ali tenaz e a remente repelia qualquer longínqua alusão a Sacramentos, ouviu o oferecimento do Vigário, diz com inesperada e notória ponderação: «os seus préstimos! ... e é precisamente deles que eu mais preciso!» e sem mais delongas, não só aceita mas pede espontaneamente a confissão que faz nas melhores disposições recebendo em seguida com notável piedade e plena lucidez de espírito os restantes sacramentos.

O principal, quanto ao espírito, estava feito. E quanto ao corpo?

Apesar da recomendação do médico de se lhe evitar qualquer mínima queda, no seu próprio quarto deu o doente uma tão desastrada que chegou a abrir o crânio, caso que todos tiveram na conta de infalivelmente fatal.

Tal foi também o sentir do médico que deu por inútil qualquer intervenção, achando que brevíssimo seria o tempo que lhe podia restar de vida.

E que ele não sabia estar o doente entregue a Nossa Senhora da Fátima, que mais uma vez quiz patentear o seu poder.

A família continua a invocá-la e a dar ao doente umas gotinhas da água da Fátima. O resultado foi surpreendente a mais não poder ser, a tal ponto que, logo na manhã seguinte, quando o médico se apresenta, pensava ele, para verificar o óbito, com assombro seu e de todos, verificou que o doente estava melhor do que dantes, até mesmo enquanto ao desarranjo que a arteriosclorose lhe tinha já produzido no cérebro. Da mesma fratura do crânio, que é sempre grave (muito mais naquele conjunto de circunstâncias) sem a mínima complicação em pouco tempo se curou, favor que atribuam e agradeçam a Nossa Senhora da Fátima.

Explosão

José Gusmão Pereira, aluno do nosso Colégio António Vieira, durante as férias de S. João passadas em casa com sua família, foi vítima da explosão de uma bomba de clorato de potássio, que lhe despedaçou o dedo maior e que foi mister amputar. A primeira lembrança do jovem logo após o acidente foi recorrer a Nossa Senhora da Fátima pedindo ao pai para escrever imediatamente ao Director do Colégio para que lhe mandasse por um portador que indicava, um frasquinho da água do Santuário. Sucedeu porém que a carta chegou ao Colégio depois de o portador já ter partido, tornando-se assim impossível satisfazer-lhe o desejo. No entanto o jovem com toda a fé supplicava a Nossa Senhora não houvesse mais complicação alguma. E à real protecção de Nossa Senhora atribue ele e todos os seus a cicatrização do dedo amputado em bem pouco tempo sem pús de espécie alguma e sem a mínima inflamação. Isto, ao entrar na portaria, de volta para o Colégio, me contava o jovem com alvoroço e os olhos rasos de lágrimas, dizendo: — «Padre;—mais uma grande graça de Nossa Senhora da Fátima!» e me narra com viveza e devoção o que acima fica referido.

Agradecimento

Aqui mesmo na Baía, a própria beneficiada acaba de me participar uma graça bem extraordinária.

Diz-me o seguinte: «Júlia Hasselmann, da Avenida Joana Angélica, agradece de todo o coração a Nossa Senhora da Fátima a graça de ter ficado completamente curada de uma alteração nos nervos e no ósso do queixo de que já vinha sofrendo há um ano. Era uma contracção tão forte que me impedia de falar, de comer, e um simples bocejo bastava para determinar um estalo que afligia qualquer que estivesse junto de mim. Tendo já recorrido ao médico sem resultado algum, ciente dos grandes prodígios de Nossa Senhora da Fátima, fiz uma novena, aplicando ao mesmo tempo no queixo a água do Santuário, e em poucos dias me vi completamente curada com grande admiração de todos os que conheciam o meu estado.

Aqui fica o testemunho da minha gratidão cuja publicação peço para honra de Maria Santíssima».

(Continua)

P.ª J. Miranda S. J.